



O OCEANO É A
NOSSA TERRA

**EARTH
DAY** 17 - 25 ABR

#EARTHDAY2021

ABAE

@ABAEfePortugal | @bandeiraazul

20.04 | 14h30 | Webinar: Turismo Náutico em Portugal contributos para a Economia do Mar

Inscrições obrigatórias em
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe4vJ_a8ImXg6VgYW1YA6CH_0_FmakHh6UNnTtyIFv899fOG2Q/viewform?usp=sf_link

Mais informações em <https://bandeiraazul.abae.pt/workshops-2021>



*“Turismo Náutico em Portugal:
que contributos para a Economia do Mar e
Sustentabilidade Ambiental”*

**- O caso da Rede das Estações Náuticas de
Portugal**

20.abril.2021

António José Correia
Coordenador da Rede das ENP



- I. CLUSTER DO MAR PORTUGUÊS
- II. ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL

A **Fórum Oceano** é uma associação privada sem fins lucrativos responsável pela dinamização do Cluster do Mar Português, reconhecido como Cluster de Competitividade pelo Governo de Portugal

CLUSTER DO MAR PORTUGUÊS

Reconhecido pelo Governo de Portugal como Cluster de Competitividade (2009 e 2017)

Cerimónia de Reconhecimento de Clusters - 2017



OBJETIVOS DO CLUSTER

- Aumentar o **valor acrescentado** e o **volume de negócios** dos **setores consolidados** da economia do Mar
- Promover o desenvolvimento das **atividades emergentes**
- Aumentar a penetração em **mercados internacionais** e **atrair investimento**
- **Aumentar o peso da economia do Mar** na economia nacional

EIXOS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO

- **Empreendedorismo** e desenvolvimento de negócios
- **Inovação**
- **Internacionalização**
- **Competências e qualificações**
- **Promoção da Literacia** dos Oceanos e da **Cultura Marítima**
- **Informação estratégica** e monitorização

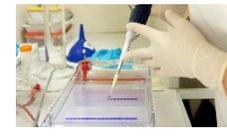
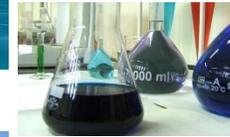
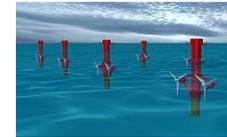
ASSOCIADOS

A Associação conta com mais de **120 associados**, dos mais diversos setores da atividade da economia do Mar, entre:

- Empresas públicas e privadas
- Associações empresariais
- Centros de I&D
- Instituições de ensino superior
- autarquias locais

Principais setores de atividade

- Portos, logística e transportes marítimos
- Construção, Manutenção e Reparação naval
- Pescas, Aquicultura e Indústria do pescado
 - Náutica e Turismo Náutico
 - Energias Marinhas Renováveis
- Biotecnologias e Bio recursos Marinhos
 - Defesa e Segurança Marítima
 - Tecnologias Marinhas

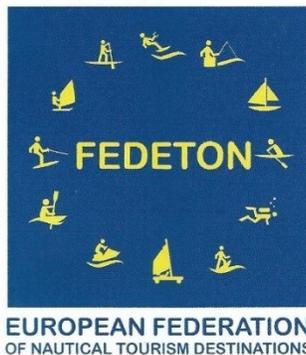




ENMC – European Network of Maritime Clusters



ECCP – European Cluster Collaboration Platform



BTCA – BlueTech Cluster Alliance

FEDETON - European Federation of Nautical Tourism Destinations



**WILD SEA EUROPE - network of marine ecotourism operators
& destinations in Europe**

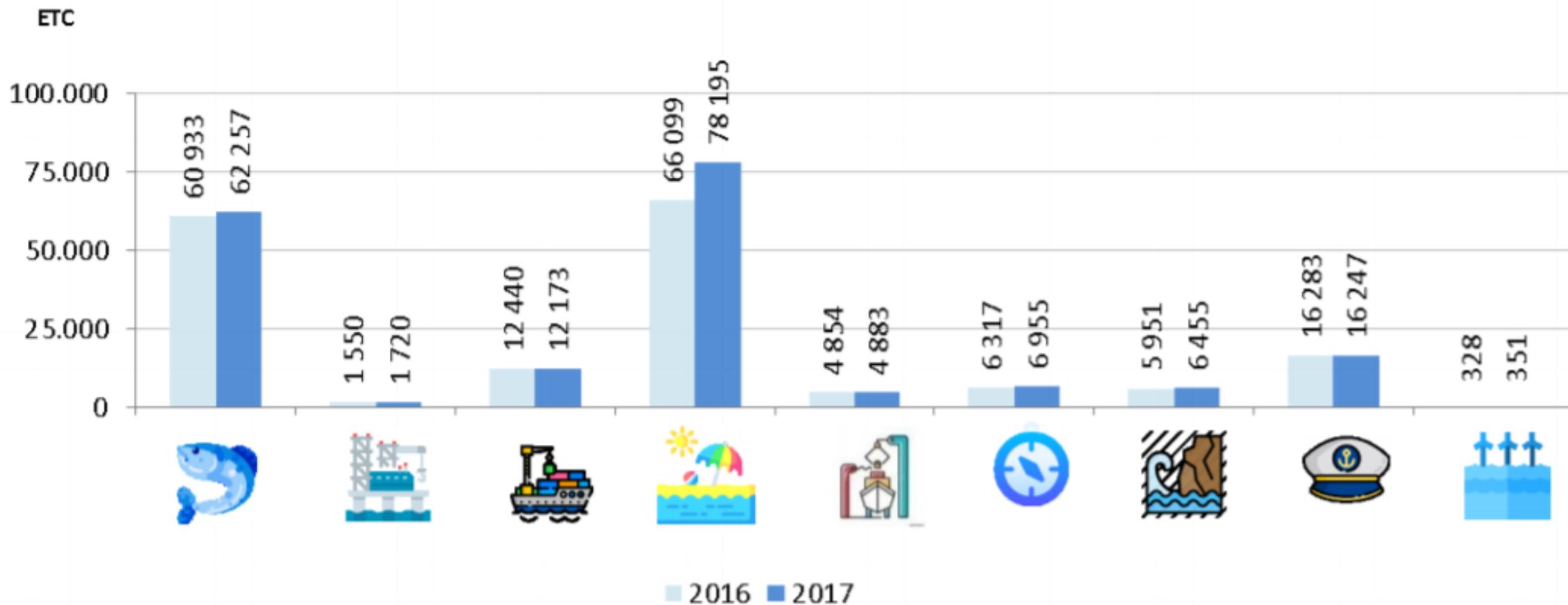
CONTA SATÉLITE DA ECONOMIA DO MAR

As atividades características, como a pesca e aquicultura, a salicultura, a construção naval, a atividade portuária, os transportes marítimos, as obras costeiras, a náutica, etc. representaram 45,8% do total de VAB da EM e mais de metade do emprego da EM (51,2%). As atividades transversais, isto é, os equipamentos e serviços marítimos, corresponderam a 13,8% do VAB e 12,6% do emprego na EM e as atividades favorecidas pela proximidade do mar, ou seja, atividades associadas ao turismo costeiro, corresponderam a 40,4% do VAB e a 36,2% do emprego na EM. A importância relativa destas atividades aumentou significativamente face à primeira edição da CSM (representavam 26,1% do VAB e 27,2% do emprego, em 2013), refletindo o forte crescimento da atividade turística a nível nacional no triénio 2016-2018.

Na edição da CSM, agora divulgada, pela primeira vez identificam-se resultados para as Regiões Autónomas. Em 2016-2017, 10,7% do VAB da economia do mar foi gerado nestas regiões, mais 6,1 pontos percentuais do que o peso que estas regiões têm globalmente no VAB nacional.

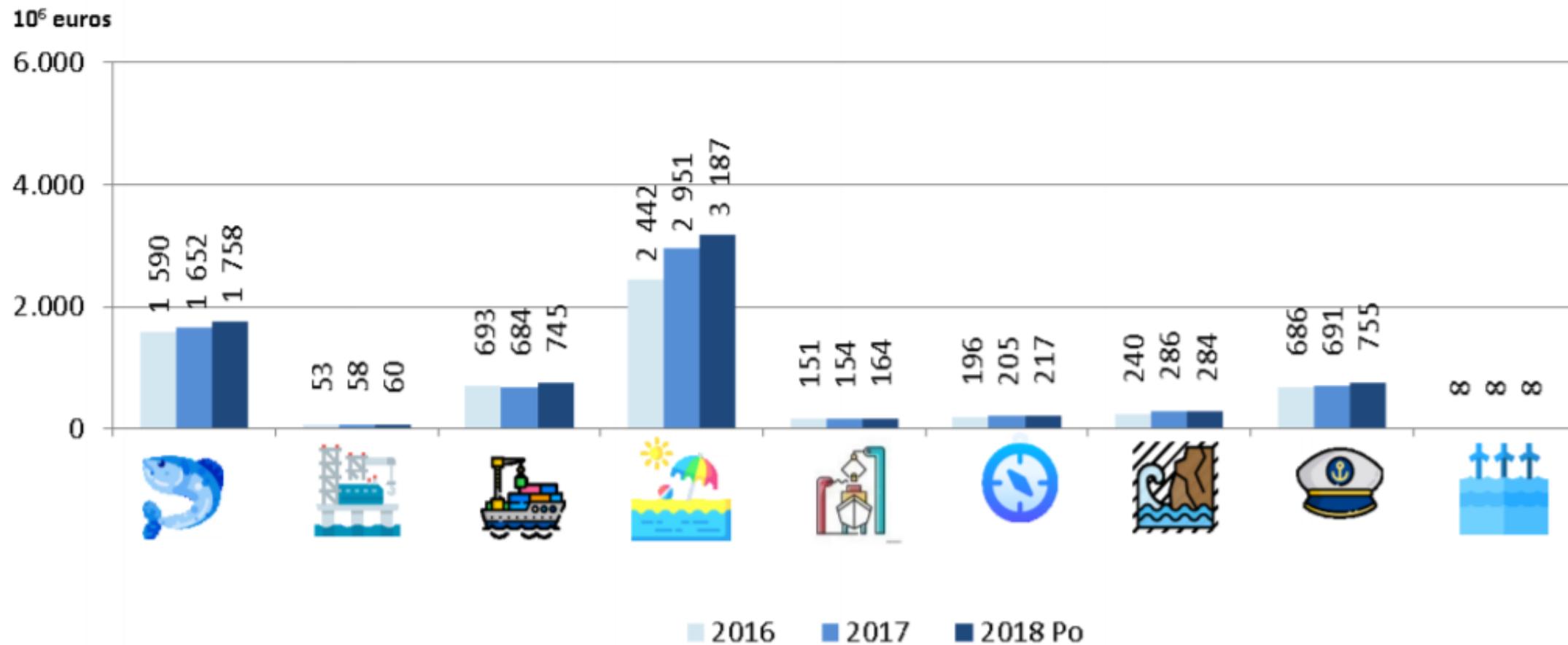
CONTA SATÉLITE DA ECONOMIA DO MAR

Figura 6 – Distribuição do Emprego na EM, em ETC, por agrupamento



CONTA SATÉLITE DA ECONOMIA DO MAR

Figura 5 – Distribuição do VAB na EM, por agrupamento





II. ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL



Assinatura do Protocolo Grupo Dinamizador do Portugal Náutico

Fórum do Mar – Matosinhos, 19 de novembro de 2015

- A Estação Náutica é uma rede de oferta turística náutica de qualidade, organizada a partir da valorização integrada de recursos náuticos presentes num território e da sua promoção;
- Assente numa dinâmica bottom-up;
- Em que as Autarquias Locais assumem um papel agregador e catalisador
- Um trabalho em cooperação interinstitucional

Agrega um conjunto de entidades locais e regionais identificadas com um território, envolvendo:

- Empresas dos setores da hotelaria e restauração, comércio, animação cultural, agências de viagem e empresas de animação turística;
- Entidades do Setor Empresarial do Estado;
- Entidades Regionais de Turismo e Agências Regionais de Promoção Turística;
- Organizações de ensino e formação;
- Clubes náuticos e centros de formação náutica;
- Entidades gestoras de portos, marinas, estaleiros dedicados à construção, manutenção e reparação de embarcações de recreio.

Princípios Gerais:

1. Organização local e cooperativa
2. Acolhimento permanente e de fácil acesso
3. Comunicação
4. Oferta náutica múltipla e permanente
5. Acesso das populações locais às atividades náuticas
6. Acessibilidade e adaptação dos serviços e infraestruturas
7. Agenda náutica anual
8. Abordagem de respeito ao meio ambiente
9. Estruturação da oferta
10. Qualidade da oferta

Independentemente da forma jurídica as Estações Náuticas devem integrar na sua estrutura:

- Uma entidade **Coordenadora da Estação Náutica** - responsável pela execução do plano de ação e acompanhamento da política definida e assegurar a sua representação;
- Um **Conselho de Estação Náutica**, constituído pelas organizações que a compõem, responsável pela formulação das linhas de orientação e do plano de ação.

- **FÓRUM OCEANO** – Associação da Economia do Mar
- **TURISMO DE PORTUGAL, I.P.**
- **ANMP** - Associação Nacional de Municípios Portugueses
- **APECATE** - Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos
- **ANC** - Associação Nacional De Cruzeiros
- **APPR** - Associação Portuguesa de Portos de Recreio
- **DGE** - Direção-Geral de Educação
- **DGPM** - Direção-Geral de Política do Mar do Ministério do Mar (MM)
- **FEDETON** – Federação Europeia de Estações Náuticas



26 ESTAÇÕES NÁUTICAS de Portugal

Entidades Coordenadoras

CIM's - 3

Municípios - 22

1 Associação Naval

Parceiros envolvidos

62 Municípios

> 1 000 parceiros

> 60% empresas



***Águas
interiores:***

**Guarda ©
Sabugal ©
Mourão
Mértola
Mirandela
Alandroal
Cuba
Portel
Ponte de Sor
Terras de
Bouro
Foz Coa**

...

***Águas
costeiras:***

**Albufeira ©
Espinho**

Águas mistas:

Região de Coimbra ©

- Diversificação da oferta turística
- Combate à sazonalidade
- Aumento do gasto por visitante
- Imagem de referência e qualidade
- Promoção conjunta de produtos turísticos a nível internacional
- Oferta de experiências diversificadas

- As ENP deverão evoluir para **produtos turísticos integrados** que associem a oferta náutica e a oferta complementar, incluindo a agenda de eventos do território. Neste sentido, deverão evidenciar a complementaridade das ofertas enquanto produto composto, isto é, que permita uma experiência turística diversificada e agregada.



que região procura? ↓

o que deseja fazer? ↓



ESTAÇÕES NÁUTICAS

ATIVIDADES NÁUTICAS

SERVIÇOS DE APOIO

AGENDA NÁUTICA

OUTRAS ATIVIDADES

26

ESTAÇÕES NÁUTICAS
de Portugal



fale connosco!





J

LUCAS | Público Nº 10.070 | Sábado 15 Agosto 2014

Portugal
Está içada
a vela das
Estações
Náuticas



ESTAÇÕES NÁUTICAS PORTUGAL

Portugal à vista!

Ondas há sempre. E mar. E água, o elemento transversal do projecto Estações Náuticas, a mudar a forma como olhamos para a nossa paisagem. É muito mais do que turismo. São artes e ofícios, desportos radicais, pessoas apaixonadas pelo vento. O mundo não vai ser o mesmo – e nós não queremos que seja o mesmo. *Luis Octávio Costa*

Os barcos "aparecem uma coisa linda e começam a ser como nós". Os moliceiros "começam a fazer mais força" e os "ficamos mais apaixonados". José Rito está rodeado pelo seu convés. Os barcos dele têm pele e vida. A managem arranca-se para a água, onde permanecem. "Começam a cair de prua e de ré, e a mastro, com uma força do andamento, começa a dar de si", conta, atropelando-se a uma velocidade cinematográfica, sempre curvado. Até aos nove, dez anos, os barcos "são bonas". "São uma coisa barcos". A partir daí começam a mudar. "Já não nos fazem a vontade, começam a estreitar-se. Quando a gente sente no ouvido o barco a fazer chao-chao-chao, a água chega ao meio e o barco começa a fazer covas. E quando o barco começa a fazer covas, já não é um barco para andar, já não vive de rípiois, já não faz a vontade ao homem do leme. E o homem do leme fica um bocado chateado quando perde repouso", avisa.

O estado de conservação naval tradicional do mestre José Rito, 64 anos, está pensado na praia de Morro Branco, Torres, concelho da Moura, com uma vista deslumbrante sobre a ria. "Andárgamos, se andasse por aqui fora, era só pilhas e pilhas de moligo, que era assim como o bacalhau. A ria não tinha pedra, era tudo areia." O mestre, no escurecido pelo sol, está orientado com um moliceiro "de quatro metros e dez" e 21 careiros que patrão costea a ser puxados por José Oliveira – a figura de Ulisses Homélio vai aparecendo nas dunas da praia acompanhado por milhares moligos e suas – que na última repulsa foi consumido pela "maledia" da sua avó. Rito comenta-o em três "mo-



me" a trabalhar umas horas por fora. Val receber um 20 mil euros de "um moço que chegou que queria um moliceiro". "É de pibredo mesmo que fazemos os careiros. Temos que ir a Senhora, a Vêta... Os careiros são do [pibredo] bravo, é a melhor madeira. Não torce na água. Já vendemos sempre dos grandes careiros, que sempre usaram pibredo na água salgada. É um careiro mesmo."

As pilhas de moligo já só estão na memória do algarve e mara ou noutra fotografia pendurada nos muros. "Cada um moliceiro, as moças, as garças, ficam-se acordada ao meio dia

e andavam o dia todo a virar moligo." José Rito tem boa memória. Ainda de padinha e a "empurrar nas tribas à harriga" para virar os moços de moligo que traboalava dos barcos. "Este barco andava sempre deitado de água carregado. Sempre, sempre, sempre. Era era uma locaral. Ainda andei a arrastar barcos." Andou no moligo "duzeto" até 1966.

Foi criado "até", na casa dos avós. Nunca foi para muito longe. Senhora, padinha de sol, pilhas de moligo, "cá detrás de engula ou do que calha vir". "Levávamos barcos, avóis e vináge para perda de pibredas com

um bocado de pibreda dentro. Ficava a saber bem", recorda José, criado "dentro de um barco". "É a minha vida desde pequeno. Se calhar fui feito dentro da prua de um moliceiro. Você sabe lá Andárgamos: os careiros para dentro da prua do barco. Dormíamos dentro da prua. Dormia-se que era uma congaria. Era muito limpinho. Deus me livre! As três de semana o meu pai queria ver aquilo tudo ao sol. A semana de usar... Tudo bem lavadinho com lãvêla. Quando corria a cair aquela chuva na prua e o barco a fazer pib-pib-pib uma coisa até rezarava. E não parecia sair

lá de dentro. Tinhamos sempre cobertores e duas velas. E a prua sempre aberta! Os moços não queriam a prua fechada. Porque se o barco vai ao fundo... Quando a água chegou ao rabo, a gente sentia e fugia. Era é um sonho."

Dava a sua avó ao mestre Manuel Rabeirão, com quem começou a "trabalhar com a avó" quando decidiu recuperar uma horta de lãvêla, um chincheiro que começou ao longo por volta dos anos 80-90. "Mandou-me trazer um pibredo, lá milhares. 'Vale um ardeal'. Começamos a conviver um com o outro. Começou a gostar de mim e eu dele. Começamos a ser amigos. 'Lança lá, lança lá!' A minha avó começou a gostar do meu trabalho. E aqui estou." A vida de moliceiro "é uma vida muito trabalhosa". "Era uma vida lãvêla" que José Rito não truca por nada.

De com todos os lãvêla. "A ria de Aveiro nunca devia deixar de fazer barcos". Apareceram-se e quer que os seus filhos o mesmo. Lança-se à ria "só para dar umas bolinhas". "Levar o mestre para cima, meter a vela. Ilustrado ilheo. Seu apêde truco pela vida."

O "lãvêla do século XXI"

A Moura é uma das oito estações náuticas certificadas no Centro de Portugal (Aveiro, Castelo de Rode, Loureira, Ilhavo, Moura, Oeiras, Ovar e Vagos) que recentemente criaram um portal dedicado ao turismo náutico do país, o Nautical Portugal, que engloba as 24 estações portuguesas – estão mais alguns pontos no mapa em processo de certificação e outras municípios vão...



ESTAÇÕES NÁUTICAS PORTUGAL



X f DIRETO 147

+ 1



Expresso está agora em direto. 12 min · 🌐



Prémio Nacional de Turismo: entrega de prémios

Acompanhe a cerimónia de entrega de prémios da 2ª edição do Prémio Nacional de Turismo... Ver mais

👍❤️ 21

13 partilhas

👍 Gosto 💬 Comentar ➦ Partilhar 👤

Comentários Ocultar

👤 Escreve um comentário... 😊 🗨️



DIRETO

62



Prémio Nacional Turismo

UMA INICIATIVA



TURISMO EM REDE
2020





Banco BPI está agora em direto. 46 min ·

Prémio Nacional de Turismo - 2ª edição

Acompanhe a cerimónia de entrega de prémios da 2ª edição do Prémio Nacional de Turismo...
Ver mais

30 2 comentários 16 partilhas

Gosto Comentar Partilhar

Comentários Ocultar

Pedro Moreira
??????
Gosto · Responder · 45 min

Mestre das partilhas

Escreve um comentário...

PLANO TURISMO + SUSTENTÁVEL 20-23

EIXO I - ESTRUTURAR VALORIZAÇÃO DA OFERTA NÁUTICA

REDE ESTAÇÕES NÁUTICAS

➤ COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
- EFICIÊNCIA HÍDRICA
- GESTÃO DE RESÍDUOS
- REDUÇÃO DE PLÁSTICO
- REDUÇÃO POLUIÇÃO OCEANO
- NEUTRALIDADE CARBÓNICA
- RESPONSABILIDADE SOCIAL
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL (locais e turistas)



Foto: Marina Matosinhos

Tânia Guimarães



António José Cor...



teresa.ferreira



Davide Alpestana

PLANO TURISMO + SUSTENTÁVEL 20-23 Contributos/Compromisso

A Fórum Oceano compromete-se, em alinhamento com o Plano que vier a ser aprovado, a desenvolver o **Plano de Ação para a Sustentabilidade da Rede das Estações Náuticas de Portugal**.

Para além de outros aspetos, este plano contemplará o seguinte:

- Elaborar e promover a subscrição de **Carta-compromisso para a sustentabilidade por parte das ENP**;
- Desenvolver ações de **capacitação** para a sustentabilidade, incluindo a dimensão da acessibilidade, tendo como destinatários as diversas tipologias de parceiros, tendo como prioridade as empresas de prestação de serviços de animação turística náutica;
- Estimular as ENP e respetivos parceiros a qualificar e certificar as suas atividades e serviços no domínio da sustentabilidade, nomeadamente, através do selo **Clean & Safe**;
- Refletir, de forma bem evidente, na Plataforma www.nauticalportugal.com a preocupação com a sustentabilidade por parte de cada uma das ENP e de cada um dos parceiros que a compõe, sendo que, como instrumento para a internacionalização, serão assegurados idiomas associados aos mercados prioritários;

PLANO TURISMO + SUSTENTÁVEL 20-23 Contributos/Compromisso (cont.)

- Partilhar informação sobre **soluções sustentáveis** ambientalmente e estimular o investimento por parte dos parceiros públicos e privados, quer em infraestruturas quer em equipamentos, contribuindo dessa forma para a descarbonização;
- Desenvolver um **Guia Ambiental para o Turista Náutico** – um documento universal desenvolvido com o contributo de todas as Estações Náuticas – que ajude a uniformizar práticas e suporte o Turista nas suas visitas;
- Elaborar um quadro-geral de **indicadores e de metas** a atingir pela RENP;
- Criar um **Prémio** de modo a distinguir as ENP que apresentem melhores práticas na área da sustentabilidade;
- Estimular o desenvolvimento de iniciativas de **literacia ambiental** tendo como destinatários as crianças e jovens dos territórios integrantes da RENP.
- Rever o Regulamento de certificação das ENP à luz do Plano, de modo a aumentar o grau de exigência no domínio da sustentabilidade.

EIXO I - ESTRUTURAR VALORIZAÇÃO DA OFERTA NÁUTICA

REDE ESTAÇÕES NÁUTICAS

➤ COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

- EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
- EFICIÊNCIA HÍDRICA
- GESTÃO DE RESÍDUOS
- REDUÇÃO DE PLÁSTICO
- REDUÇÃO POLUIÇÃO OCEANO
- NEUTRALIDADE CARBÓNICA
- RESPONSABILIDADE SOCIAL
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL (locais e turistas)



Foto: Marina Matosinhos

Tânia Guimarães



António José Cor...



teresa.ferreira

Davide Alpestana





Projeto IREN

INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL

Cofinanciado por:

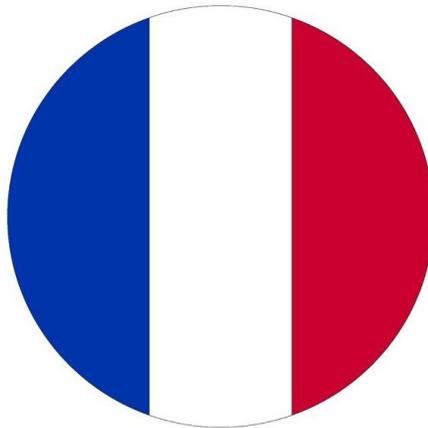


Promover a internacionalização das Estações Náuticas de Portugal, através do(a):

- estímulo a iniciativas coletivas inovadoras, com o desenvolvimento de **processos colaborativos** para a internacionalização
- desenvolvimento de mecanismos inovadores na **prospecção, conhecimento e acesso** a mercados internacionais
- **promoção internacional** integrada da oferta nacional de bens e serviços associados às Estações Náuticas de Portugal
- reforço da notoriedade e visibilidade internacional da **marca Portugal**, reforçando a visibilidade de Portugal como **destino de náutica de recreio**, com especial incidência para **produtos mais sofisticados e diferenciados**.
- partilha de conhecimento e **capacitação das PME** para a internacionalização
- Estimulo ao aumento das **exportações** das PME integradas nas Estações Náuticas de Portugal

1. **DINAMIZAÇÃO DA REDE DE ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO**
2. **PLATAFORMA DIGITAL PARA PROMOÇÃO INTERNACIONAL DA OFERTA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DA REDE DE ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL**
3. **OPERAÇÃO EXPLORATÓRIA INTERNACIONAL PARA A PROSPECÇÃO, CONHECIMENTO E ACESSO A NOVOS MERCADOS PARA AS ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL**
4. **CAMPANHA COLETIVA DE PROMOÇÃO INTERNACIONAL DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL**
5. **DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS DO PROJETO**
6. **GESTÃO DO PROJETO**

- França
- Alemanha
- Países Baixos



***Uma Rede estratégica para o
desenvolvimento integrado dos
territórios através da Náutica***

Obrigado!

<https://www.nauticalportugal.com/>

<http://www.forumoceano.pt/p260-estacoes-nauticas-de-portugal-pt>

antonio.jose.correia@forumoceano.pt

